

Gasto com juros pesou muito

BRASÍLIA — Pode-se até atribuir ao gasto com pessoal a categoria de "vilão" do déficit público no ano passado. Mas foi decisivo o peso das despesas com juros no déficit operacional de 4,3% do Produto Interno Bruto (PIB) — dado relativo ao período de 12 meses encerrado em novembro.

O ministro interino da Fazenda, Pedro Parente, afirma que o governo prosseguirá na política de queda gradual das taxas de juros, mas reconhece que é difícil zerar o déficit operacional.

Ele não quer se comprometer com metas, mas técnicos da equipe econômica confirmam previsões de cortar "mais da metade" do déficit operacional. Para isso, a equipe não conta apenas com a queda dos juros. Os estudos sugerem que a dívida pública deve se manter na casa dos 30% do PIB. "Essa é uma excelente po-

sição e compatível com padrões internacionais", comenta Parente.

Essa política significa, no entanto, que o governo terá mão firme na execução da política monetária, bem como no controle do ingresso de capitais externos no País — cada vez que um dólar entra, um título da dívida vai para o mercado. No ano passado, ingressaram no País cerca de US\$ 17 bilhões e, a grosso modo, se poderia dizer que a dívida interna aumentou na mesma proporção.

Pedro Parente é cauteloso e assegura que o gover-

no "acompanha" a evolução da dívida e que "tudo está sob controle". Explica, por exemplo, que atualmente o País desfruta de confiança internacional e já não se temem mais as difíceis condições de financiamento da dívida pública, como ocorreu no passado. (B.A.)

PARENTE DIZ
QUE É DIFÍCIL
ZERAR O
DÉFICIT